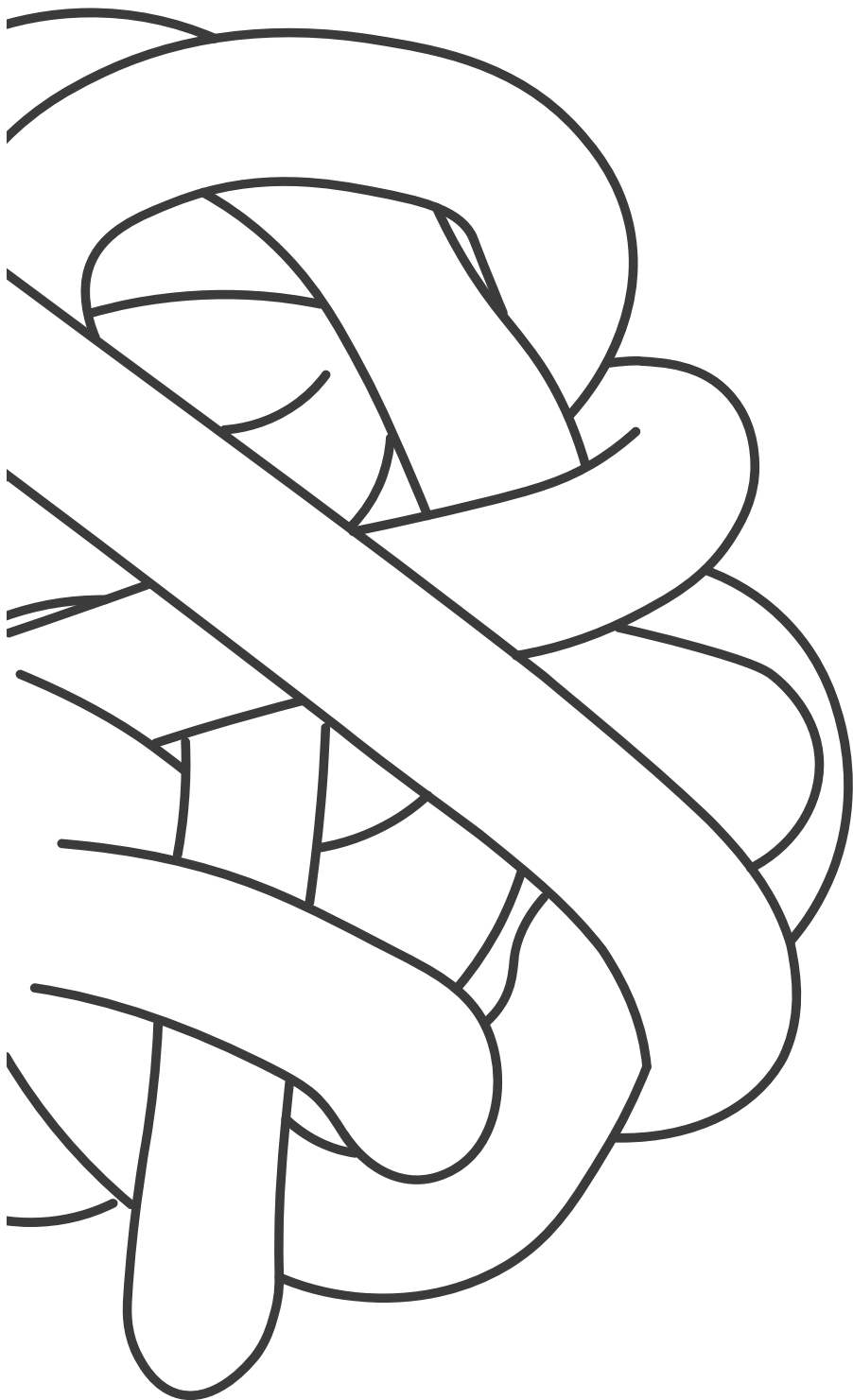


Brayan Arantes

NÓ GÓRDIO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023



Atar



Florido nas tépidas encarnações
Vi-me
Em amarrações,
Novelos das linhas, retorcidas em paralelos
Da emoção.
Costuras dos meridianos:
O nó feito, desfeito e refeito.
Hemisférios, anteriormente opostos, encontram-se
No bordado do amor.
Linha perfurante que reúne
As letras, os tecidos e as carnes
Em tessituras de desejo.
Entretanto,
Vejo que
Este e aquele estão sendo rasgados pela dor.
Eu e ele.
Nós.
Cordas de mãos dadas.
Os átomos também se aquiescem na dolorosa
Junção de vida.
Denominamos os juncos, os campos
Falhos
Como a interrupção da completude:
Sorrimos com a constatação que a dor
Permite

Que o outro também cresça,
E que o nós seja possível.
O um é simples, e, sozinho,
Trafega indolor os campos arrebatadores.
O nós, por sua vez, conjunto,
Percorre em júbilo a falta,
Transformando-a em significado feliz.
O rasgo adentra mais fundo
Até as memórias repressivas do inconsciente,
A leitura do corpo,
O âmago.
Lembro-me do nosso início,
O cortejo em telas.
Nevoado, incerto,
Fizemos
Entrenós.
Meu coração sobressaltava-se com as mensagens
Que me enviavas,
Pixels aglutinados expunham afeto imaterial,
Zelo genuíno,
Das carícias prometidas em
Moléculas comprimidas nos megabytes.
Na digitalidade sensorial de nossa comunicação.
O tempo foi aniquilado –
Horizontalidade instantânea –
Interlocutora.

Ainda mais breve do que
O caminho do sangue bombeado,
Meus dedos tremiam ansiosos de entusiasmo
Ao escrever-lhe com agilidade contemporânea.
Eu formava esse homem
Eletrônico
Preenchendo-o com espírito, lavanda e buriti.
Desenhando suas formas com imaginações
Tímidas,
Minha satisfação engrandecia-se nesse
Mundo dilatado
Imaterial, volátil, carinhoso,
Aproximado e distante,
De pupilas espessas
E exaltações confidenciais.
A vibração de nossas palavras
Reverberava em meu corpo deitado:
Antes de dormir gastamos horas em
Ínterim nebuloso,
Conversas duradouras
E rastros carmim –
Eu me sentia tão amado.
Sonhava contigo na modorra,
Construindo sua imagem idílica
Enquanto fantasiava o som de sua voz.
Apaixonado, atingi maturações de culminância,

Frutifiquei-me em sementes abundantes,
Ansiando rupturas de bocas, dentes e saliva.
Em mensagens incorpóreas
Expressávamos nosso amor.
Pelas notificações eletrônicas comunicávamos
Em rede de elétrons inorgânicos,
De metais inanimados,
Dizíamos a organicidade de nossos sentimentos.
Hoje, juntos,
Adenso em seus mistérios,
Arquitetando fragrâncias afrodisíacas,
Incondicionais e autênticas.
Sondo as histórias
Que compõe seus antepassados,
Aproximando-me de sua
Vida anterior e futura.
Construímos no presente,
Colheitas semeadas em desejos.
Ele me envolve nas tramas circulares
Da árvore genealógica
Convidando-me para participar da família.
Murmúrios longínquos ecoam no epicentro:
Eu sou deixado, assim como ele,
Em cerne dissoluto
Desse som.
As vozes de muitas gargantas, de traqueias e idiomas

Derrubando línguas espessas e líquidos anciãos
Em tutanos íngremes.
Procuro meu lugar de pertencimento na
Escada circular,
Nessas envolturas familiares
Que nunca se findam,
Mas estendem-se continuamente
Em ramificações dispersas.
No crepúsculo de seus cabelos
Percorridos por meus dedos
Inebriados, frágeis e efêmeros,
Permanecem o rastro de misterioso
E impronunciável interstício.
Nas ondulações desses pelos,
Fragmentos entremeio
Ausências insuperáveis,
Há movimentações da pressão exercida por minhas mãos.
O registro de um carinho exercido
No preâmbulo dos momentos,
Transitado nos segundos,
Entre mim e ele:
Minha hombridade dissolvida na hombridade dele.
Agora, dupla, mútua, conjunta,
Adentram a noite delicada dos halos,
Na qual o toque esparrama-se em fios, gotas, rabiscos:
Há chuviscos permeados por carícias,

Você será parte do meu coração.
Irei sempre te amar,
Mas agora de um modo diferente,
De um amor fraterno e delicado
Como um afago de pétalas,
Canduras de afeto.
A você dedico o carinho, a generosidade.
A você dedico o nós que formamos.
Vi-me reflorescendo
Em novas carnações tranquilas
Do perdão.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em ITC New Baskerville
Std pela Editora Penalux e impresso em
papel off-white 80 g/m², em julho de 2023.
